



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ANNA KELLY MIGUEL DE ARAÚJO

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UM COMPROMISSO IMPORTANTE E
NECESSÁRIO COM A EDUCAÇÃO

JOÃO PESSOA - PB

2013

ANNA KELLY MIGUEL DE ARAÚJO

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UM COMPROMISSO IMPORTANTE E
NECESSÁRIO COM A EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa

JOÃO PESSOA - PB

2013

A663r Araújo, Anna Kelly Miguel de.

Relação escola e família: um compromisso importante e necessário com a educação / Anna Kelly Miguel de Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2013.

43f.

Orientador: Nayara Tatianna Santos da Costa

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Família. 2. Escola. 3. Educação. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064 (043.2)

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UM COMPROMISSO IMPORTANTE E NECESSÁRIO COM A EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em, ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms.Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora

Prof. _____
Prof.
Examinador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico esta conquista, em especial a meus pais, pois, o amor, o estímulo e a força de vocês foram às armas desta minha brilhante trajetória acadêmica e aos meus professores que me incentivaram a prosseguir na jornada e contribuíram com sua sabedoria, me oportunizando um futuro de amplos horizontes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, mestre dos mestres, que iluminou o meu caminho e me fortaleceu diante dos obstáculos e desafios para que alcançasse esta vitória.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a não desistir dos meus ideais e sonhos, encorajando-me a enfrentar os desafios da vida e que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores, que compartilharam e contribuíram com seus conhecimentos, experiências de vida e apoio, incentivando a concretização de minha formação acadêmica.

"Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais."

Paulo Freire

RESUMO

A educação é um processo que exige de todos os envolvidos um compromisso e responsabilidade com o desenvolvimento e formação de sujeitos autônomos, crítico/reflexivos, conscientes de seu papel social. Diante disso, apresentamos à temática: relação escola e família: um compromisso importante e necessário com a educação, cuja pesquisa teve o intuito de refletir sobre a importância da participação da família na educação infantil e com isso de favorecer uma relação de diálogo, participação, compromisso e responsabilidade entre escola e família, cooperando com o processo ensino/aprendizagem e com isso, colaborando com a aprendizagem da criança. Diante disso, este estudo compreende metodologicamente a pesquisa de campo e tem uma abordagem qualitativa que favorece a obtenção de informações e adaptação de acontecimentos, analisando qualitativamente os dados obtidos em situação real. Foram utilizados dois tipos distintos de instrumentos de coleta de dados na realização da pesquisa de campo: o questionário e a observação, na qual obtivemos dados que reavisam que a participação escola/família é imprescindível para concretizar uma educação mais eficiente, significativa, emancipatória e inovadora, se fazendo necessário através do compromisso com o educar de todos os envolvidos nesse processo de construção e ampliação do conhecimento da criança.

Palavras-chaves: Família. Escola. Participação. Educação.

ABSTRACT

Education is a process that requires all involved a commitment and responsibility to the development and formation of autonomous subjects, critical / reflective, conscious of its social role. Therefore, we present the theme: school and family relationship: an important and necessary commitment to education, whose research aims to reflect on the importance of family participation in early childhood education and thus to foster a relationship of dialogue, participation, commitment and responsibility between school and family, cooperating with the teaching / learning process and thus favoring the child's learning. Thus, this study methodologically includes field research and has a qualitative approach that favors the acquisition of information and adaptation of events, qualitatively analyzing the data obtained in a real situation. Two different types of instruments to collect data on the realization of the field research were used: the questionnaire and observation, in which we obtained data that reavisam that participating school / family is essential to achieve a more efficient, meaningful, innovative and emancipatory education a commitment to educate all involved in the construction and expansion of knowledge of the child process is necessary.

Keywords: Family. School. Participation. Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Faixa etária dos docentes.....	24
Tabela 2. Nível de formação e curso e tempo de atuação na escola.....	25
Tabela 3. Participação dos pais na educação das crianças.....	26
Tabela 4. Avaliação da participação da família na aprendizagem das crianças.....	27
Tabela 5. Momentos que acontecem à participação da família	27
Tabela 6. Razões da procura das mães/pais pela escola.....	28
Tabela 7. Expectativas dos mães/pais em relação à educação de seus filhos	29
Tabela 8. Significado de participação.....	31
Tabela 9. Acompanhamento dos pais.....	32
Tabela 10. Participação dos pais nos eventos da escola.....	33
Tabela 11. Atividades de casa.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: SEU CONTEXTO E ESPECIFICIDADE.....	12
1.1 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAR E CUIDAR.....	12
1.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	14
2 ESCOLA E FAMÍLIA: RELAÇÕES NECESSÁRIAS.....	15
2.1 FAMÍLIA E ESCOLA: AGENTES ESSENCIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	15
2.2 A ESCOLA, FAMÍLIA E A CRIANÇA.....	18
3 TRAJETOS DA PESQUISA.....	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO.....	21
3.2.1 Campo da Pesquisa.....	21
3.2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	22
4 ANALISANDO PERCEPÇÕES E TECENDO REFLEXÕES	24
4.1 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

A educação Infantil é uma etapa extremamente importante para formação e desenvolvimento das crianças, pois é nela que é estabelecido o primeiro contato com a educação formal e tanto a família, como a escola tem um papel primordial para concretização de uma educação de qualidade. A aproximação escola e família na educação infantil é um compromisso necessário, pois são muitos os desafios da atualidade acerca da educação das crianças, principalmente no que se refere à falta de participação familiar e a sua influência na educação das crianças. Esta temática está sendo enfoque de muitas discussões na atualidade, pois é muito importante que escola/família mantenha uma relação de diálogo, participação, compromisso e responsabilidade com o processo ensino/aprendizagem. A escolha deste tema surgiu a partir da necessidade de reflexão sobre a importância da relação escola/família para concretização de uma educação mais significativa, pois no cotidiano escolar, percebe-se a falta de compromisso por parte das famílias com a aprendizagem das crianças.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 29º: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A família é a primeira instituição social na qual a criança está inserida é nela que são dados os primeiros ensinamentos da vida, nela são ensinados laços de afetividade, educação, valores, entre outros, princípios indispensáveis para que a mesma seja capaz de se desenvolver integralmente e a escola, o segundo meio social mais determinante na formação das mesmas, ambas são responsáveis pela promoção de um educar /aprender mais sólido e concreto. A problemática surgiu a partir do seguinte questionamento: Como se dá efetivamente na prática a relação família/escola e em que momentos a família está participando da escola? Em que momentos efetivamente acontece a participação da família na escola?

Como objetivos específicos esta pesquisa visa refletir sobre a importância da participação da família na educação infantil e o significado de uma educação emancipatória e democrática, discutir os papéis desempenhados pela família na escola e a percepção dos professores da educação infantil sobre participação.

É importante ressaltar que a aprendizagem não se restringe a instituição de ensino, pois a participação familiar é parte essencial para a efetivação da mesma. Devido a isto, é

necessária uma relação dialógica entre ambos para enriquecer o trabalho escolar e elevar os meios para que se promova um sistema educacional mais eficaz e com isso fortalecer o potencial da ação pedagógica. Um projeto educativo é um ato coletivo e só tem sentido quando todos os envolvidos e comprometidos com o ato educar/aprender estão atrelados a esta concepção, pois o sucesso do aluno depende da solidariedade e participação dos pais e escola. Diante disso, o envolvimento dos pais nas escolas produz influências positivas tanto nos pais como nos professores, nas escolas e nas comunidades locais e principalmente nos discentes, pois com a colaboração da família ficam mais motivados e com isso produz efeitos benéficos para todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: SEU CONTEXTO E ESPECIFICIDADE

1.1 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAR E CUIDAR

A educação infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança, de suas habilidades e competências, pois, a mesma enfatiza o direito de ser criança, ou seja, poder interagir e compartilhar emoções, conhecimentos, se expressar, pensar, de brincar, viver experiências significativas de maneira lúdica, conhecer o mundo que o cerca a sua maneira. O intuito principal nessa fase é o desenvolvimento integral da criança, ou seja, uma evolução em todos os seus aspectos (biológicos, físico-motor, cognitivo, afetivo-emocional, moral e social), para tanto o educar e cuidar são os fundamentos indissociáveis neste processo de formação e crescimento da criança.

Na educação infantil o professor deve ofertar às crianças possibilidades e condições necessárias de se desenvolver advindas de brincadeiras e jogos nas situações pedagógicas, auxiliando na formação de sujeitos autônomos. Assim, educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNEI, 2001, p. 23, 24).

Nesse sentido, o educar está diretamente ligado ao ato de cuidar, e são fundamentos indissociáveis na educação infantil, pois as situações de educação remetem às situações de cuidado, já que quando se fala em educação, não estão falando apenas em habilidades cognitivas, vai mais além, educar tem sentido mais amplo, envolve relações afetivas, biológicas, psicológicas, morais, culturais, entre outras. Sendo assim, o educar e o cuidar da criança é priorizá-la, atendê-la, dar atenção, compreendendo e valorizando suas características peculiares e necessidades e propiciar o seu desenvolvimento através de brincadeiras, jogos.

A escola é um ambiente socializador com diversidades visíveis, por isso, é importante ressaltar que se necessita de uma instituição que respeite a criança como sujeito de direitos. O

MEC apresenta objetivos e normas traçados direcionadas a uma educação de direito e qualidade.

(...) favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físico, motor, emocional, social e intelectual; promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social; e contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. (BRASIL, 1994, p.15)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, as instituições que atendem a crianças pequenas devem elaborar suas propostas pedagógicas. Em seu artigo 3, item III, destaca que:

As instituições de Educação Infantil devem promover, em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

A criança é sujeito de direitos, é um ser complexo, único, um ser social e histórico dotada de capacidades afetivas, emocionais, cognitivas, sociais e morais e o professor deve estar atento a estas habilidades para ofertar melhores condições a fim de possibilitar o seu desenvolvimento amplo, através do planejamento de momentos de brincadeiras, em um ambiente propício e harmonioso. Segundo Rocha, p.65, (2005), a tarefa das instituições de educação infantil não se limita ao domínio do conhecimento, assumindo funções de complementaridade e socialização relativas tanto à educação como ao cuidado, e tendo como objetivos as relações educativas-pedagógicas estabelecidas entre e com as crianças pequenas (0 a 6 anos).

O que nota-se é que o papel de educar e cuidar não está limitado a instituição escolar, tanto a escola como também a família são agentes essenciais no processo evolutivo das crianças, ambos tem funções importantes, principalmente a família, pois é com ela que a criança passa a maior parte do tempo, convivendo, trocando experiências. São eles que transmitem os primeiros ensinamentos e valores. Tanto os professores como a família devem compreender que ambos são fundamentais no processo educativo com as crianças, o cuidar caminha na direção do respeito, da autonomia da criança.

Para que haja uma parceria e comprometimento entre famílias e escola, é preciso que as instituições acolham as famílias, com suas singularidades e valores, compreendendo que ambos têm as mesmas responsabilidades. A presença dos familiares como elementos

integrados ao trabalho pedagógico constitui-se em um recurso riquíssimo e essa cumplicidade com a instituição de ensino é fundamental para propiciar um educar/aprender mais eficaz para todos.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A brincadeira está presente na vida de todas as crianças, através da mesma ela desenvolve sua identidade, liberdade, expressão, autonomia, competências cognitivas, motoras, afetivas e sociais de maneira lúdica e prazerosa. É no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (RCNEI, 2001, p.28).

Sendo assim, a brincadeira fundamental que favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Na Educação Infantil o brincar é uma potente ferramenta de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Ainda se observa no RCNEI a valorização do brinquedo, entendidos como:

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem - se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL,1998, p.67. v. 1)

Através das brincadeiras a criança aprende as formas de relacionamento, interação com os indivíduos, de reconhecer-se como indivíduo, de compreender o mundo que a cerca, preparando a mesma para a realidade da vida. Diante disso, a aprendizagem da mesma pode ser favorecida e ampliada através das brincadeiras e jogos, pois estas são atrativas, dinâmicas e prazerosas, facilitando assim, a compreensão do que se almeja conquistar. O que se percebe

é que as brincadeiras e jogos têm uma influência muito grande no desenvolvimento das várias habilidades das crianças, não só nas competências físicas, mas também, mentais, relacionais, afetivas entre outras.

O brincar é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1998).

A brincadeira aguça a curiosidade, a autoconfiança e a sua independência, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção, entre outros aspectos. Brincar é indispensável ao desenvolvimento e formação das crianças. A importância da brincadeira e o jogo receberam atenção, também, do teórico Leontiev, 1998, p.139, evidenciando que é através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido. Brincando a criança experimenta um mundo novo de descobertas, imaginação e criatividade, aprende novas competências.

A importância do brincar é reconhecida atualmente na vida da criança para o seu desenvolvimento amplo, pois o mesmo é uma atividade que acarreta o conhecimento de forma prazerosa, não é algo obrigatório, mas por fazer parte da vida da criança se torna algo bastante acessível, interessante e motivador para a mesma, que promove de maneira facilitadora o acesso a sociedade do conhecimento. Assim sendo o processo de educar/cuidar em relação a crianças pequenas, exige do professor planejamento de situações inovadoras, lúdicas e criativas, que garantam a motivação e a aprendizagem da criança.

2 ESCOLA E FAMÍLIA: RELAÇÕES NECESSÁRIAS

2.1 FAMÍLIA E ESCOLA: AGENTES ESSENCIAIS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A educação na atualidade não está restrita apenas a obtenção de informações, engloba também outros processos que envolvem o desenvolvimento e formação da criança em todos os seus aspectos globais, pois a mesma não está ligada a transmissão e repasse de

informações, mas também a educação em valores morais, ao preparo para o exercício de sua cidadania, entre outros. Diante disso, é importante que os agentes responsáveis pela educação sejam aliados e cooperem uns com os outros, família e escola têm responsabilidade com a formação de crianças autônomas, críticas e reflexivas, conscientes de seu papel social.

Ambas são referenciais que dão sustentação ao bom desenvolvimento da criança, portanto, esta parceria precisa ser constante e consciente, pois família e escola se completam para promover uma educação mais significativa para filhos/alunos. As famílias, em parceria com a escola e vice-versa, são peças de fundamental importância no desenvolvimento pleno da criança, ambas são agentes imprescindíveis para o progresso escolar da mesma.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 29º: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Dessa forma percebe-se que a família possui papel decisivo e por isso é indispensável a participação da mesma na vida escolar dos filhos, pois a ela tem grande influência, pois, é nela que a criança aprende os primeiros ensinamentos, além disso, as crianças percebem que seus responsáveis estão acompanhando de perto o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar, e com isso se sentem mais seguras, estimuladas e valorizadas e em consequência apresentam um melhor desempenho nas atividades escolares. Nessa perspectiva:

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p.42).

Diante disso, família e escola têm responsabilidades educacionais e compromisso extremamente importante com a educação das crianças, ambas complementam a ação educativa e conseqüentemente favorecem um ensino aprendizagem mais significativo.

De uma maneira geral, sobre a relação família e educação, numa perspectiva de escola emancipatória VYGOTSKY (1989), afirma que a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, é nela que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação familiar. A criança leva para instituição escolar um leque de conhecimentos informais e valores ampliando tais potencialidades com a educação formal onde a escola vem para reforçar e complementar esses valores e conhecimentos acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Diante disso, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada principalmente pelos profissionais que fazem parte do contexto escolar, independentemente de ser ensino fundamental ou educação infantil. No contexto atual lidar com famílias é um grande desafio, pois existem diferentes modelos de família, famílias intactas, famílias em processos de separação e muitas outras, é necessário saber lidar com a diversidade existente entre as famílias e entre todas as pessoas no geral. Pode-se observar que existe uma transformação no modelo tradicional de família em que o homem era o único provedor e a mulher responsável pelo cuidado do lar e da educação das crianças ficando evidente a mudança do papel da mulher na família.

De acordo com o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, a o esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária (ECA, 2004, p.11).

A família é a primeira instituição social na qual a criança está inserida, a mesma é responsável não só pela educação da mesma, mas também tem o dever de assegurar seus direitos.

Segundo Tiba (2007), ao falar da parceria entre escola e família, ele retrata que quando ambas falam a mesma linguagem todos lucram. A família e a escola devem demonstrar coerência e segurança, o que favorece o desenvolvimento do aluno/filho. Com isso, a educação é uma ação de atos educativos em detrimento do desenvolvimento das habilidades do indivíduo de forma integral, ou seja, o crescimento do potencial do sujeito em todos os seus aspectos (intelectuais, psicológicos, emocionais, morais, entre outros).

Segundo a concepção de PIAGET (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

O dever da família com o processo educacional e a importância de sua participação no contexto escolar é reconhecido e evidenciado também através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9.394, que traz em seu artigo 1º o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996,).

A aprendizagem se dá e desenvolve em todos os setores, através da convivência e interação humana. A escola deve também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os diversos assuntos relacionados com a educação dos filhos/alunos, para que possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois, “[...] toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. (PIAGET, 2007, p. 50).

Portanto, cabe a família e a escola o papel de auxiliar as crianças no processo de construção de seu aprendizado, pois são agentes mediadores do conhecimento e ajuda as mesmas a trilhar o caminho para obtenção do conhecimento, para o convívio em sociedade, exercício de sua cidadania, desenvolvimento de atitudes éticas, de respeito e igualdade com as demais pessoas de seu convívio social.

2.2 ESCOLA, FAMÍLIA E CRIANÇA

A família é o primeiro ponto de referência de toda criança, é na mesma que a criança passa a maior parte do seu tempo e com isso, recebe os primeiros ensinamentos, valores, os cuidados necessários para assegurar todas as suas necessidades de sobrevivência, a atenção, afeto, amor, proteção, entre outros cuidados, para crescer de forma saudável. É indiscutível a importância e influência que a família exerce, principalmente dos pais, na formação e

crescimento da criança, em todos os seus campos: físico, intelectual, comportamental, psicológico, emocional, afetivo, moral e social, pois muitas vezes as atitudes das crianças refletem o que elas percebem e vivenciam no seu lar. Para Vygotsky (1998):

A criança nasce em um meio cultural repleto de significações social e historicamente produzidas, definidas e codificadas, que são constantemente ressignificadas e apropriadas pelos sujeitos em relação, constituindo-se, assim, em motores do desenvolvimento.

A escola de educação infantil tem como intuito cuidar das crianças pequenas, educá-las, prepará-la para o mundo lá fora, e por isso, é importante que a mesma proporcione condições enriquecedoras e prazerosas para propiciar a aprendizagem das crianças. Diante disso, a instituição de ensino desempenha uma função extremamente importante, pois é através da mesma que as crianças terão oportunidade de se desenvolver em todos os seus aspectos globais. Necessita-se de uma escola democrática e emancipatória que vise o desenvolvimento integral da criança, uma escola participativa, que tenha como agentes protagonistas do próprio aprendizado, as crianças e o professor tem papel extremamente importante neste processo, o de mediador da aprendizagem, ele é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da autonomia, como também da aprendizagem e das demais competências das crianças.

As frases seguintes de Jean Piaget (1977, p. 41) salientam essas ideias:

“(...) a educação não é apenas uma simples contribuição, que se viria a acrescentar aos resultados de um desenvolvimento individual ou efetuado com o auxílio apenas da família (...) a escola fica com boa parte da responsabilidade no que diz respeito ao sucesso final ou ao fracasso do indivíduo, na realização de suas próprias possibilidades e em sua adaptação à vida social (...) a evolução interna do indivíduo apenas fornece um número mais ou menos considerável (...) de esboços suscetíveis de serem desenvolvidos. Trata-se apenas de esboços, e unicamente as interações sociais e educativas haverão de transformá-los em condutas eficazes ou destruí-los para sempre”

Tendo em vista estas considerações é visível que a criança nestes dois ambientes aprende e apreende o que ela percebe absorvendo para si, construindo o que possibilita a construção de seus conhecimentos. Nesse sentido é importante que ambos (família e escola) estabeleçam relações dialógicas e acompanhamento, pois eles são os principais responsáveis pela educação das crianças. É necessário que ambos tenham compromisso com a aprendizagem das mesmas e compreenda que tanto em casa, como na escola, ou ainda em

outros lugares é possível que as crianças aprendam e com isso, criam novas oportunidades de um futuro promissor para as crianças.

O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentir participantes ativos nessa parceria e não apenas meros expectadores. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas compreender que são agentes importantes para efetivação de uma educação de qualidade. Ambas devem procurar juntas, proporcionar o desenvolvimento das habilidades das crianças de forma integral. Pois segundo Arroyo, (2000, p. 166):

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando.

Portanto, tanto a família como a escola devem ter compromisso com a educação das crianças e ambos devem ajudar uns aos outros para que as mesmas tenham maior acesso e oportunidades para obter o conhecimento, através do compartilhamento de saberes que podem ser transmitidos de maneira prazerosa e dinâmica. Diante disso, é necessário um maior envolvimento de ambos, pois a aprendizagem é obtida através das interações estabelecidas pelos agentes sociais, que compartilham informações e trocam experiências de vida.

3 TRAJETOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de campo (empírica), pois ela se constitui em um levantamento de dados e informações a partir da experiência ou prática do pesquisador e pessoas que têm conhecimento sobre a temática em estudo, a qual busca uma compreensão da realidade a partir da descrição de significados. Lakatos e Marconi (1991, p.186) explicam que a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O estudo de campo é bastante utilizado, pois é um tipo de pesquisa que enfoca informações e conhecimentos, obtidos através de experiências vivenciadas em determinadas instituições e informações/conhecimentos que as pessoas têm sobre a temática estudada. Segundo a visão de Severino (2007, p.123), na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

A pesquisa de campo ainda tem uma abordagem qualitativa, na qual enfoca fatores importantes que não podem ser medidos, e envolve análise e interpretação de observações e informações obtidas a fim de descobrir e construir significados e padrões de relações subjacentes. A pesquisa qualitativa possibilita a obtenção de uma variedade de informações e adaptação de acontecimentos durante o trabalho de campo. Na visão de Minayo (1997), a abordagem qualitativa no âmbito das ciências sociais:

Enfatiza a análise de nível da realidade que não podem ser quantificados. Aborda o universo de significados, de representações, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionados a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de medidas e de variáveis.

Nesse sentido, este tipo de pesquisa enfoca a qualidade e compreensão do fenômeno em estudo e diante disso, o método qualitativo representa a melhor opção para compreender a relação família/escola e responsabilidade que tem a escola e família na consolidação de uma educação de qualidade para as crianças. Para realização desta pesquisa foram utilizados instrumentos e técnicas de pesquisa para coletas de dados, os instrumentos empregados foram: o questionário e observações feitas durante os períodos de estágios.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

3.2.1 Campo da pesquisa

A pesquisa em questão foi feita em Itaporanga, município do estado da Paraíba (Brasil), localizada no alto sertão paraibano há 420 km da capital João Pessoa. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a sua população esta estimada em aproximadamente 25.000 habitantes, O município polariza a região do Vale do Piancó, composta por 18 municípios. No âmbito educacional, a cidade é sede da 7ª Região de ensino do estado da Paraíba. Possui seis escolas na zona urbana e sete na zona rural, na qual todas

essas instituições atendem uma clientela da educação infantil com faixa etária de 3 a 6 anos de idade.

O campo empírico da pesquisa é uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Justina Emília Crizanto, localizada na Rua Aristóteles de Almeida Lacerda, S/N, Bairro Conjunto Chagas Soares, no Município de Itaporanga– PB. A mesma possui 7 salas de aulas, 1 diretoria, 1 sala dos professores, 1 cantina, 1 sala de informática, pátio e 3 banheiros, o ambiente das salas de aula é amplo e bastante acolhedor e cheio de ilustrações, desenhos e outros recursos que chamam bastante atenção de todos, motivando os alunos a aprendizagem.

Atende a 350 discentes, funcionando em dois turnos: manhã de 7h às 11h e tarde das 13h às 17h. Esta instituição de ensino dispõe de recursos didáticos e tecnológicos (computadores, televisão, DVD, ventiladores, micro-sistem, gela-água, entre outros) suficientes e são muito utilizados pelos professores na sua atuação docente, com objetivos educacionais, para promover uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa para as crianças. Foi nesta escola que realizei o estágio supervisionado, no 7º período do curso de Pedagogia, modalidade virtual, na qual obtive amplos conhecimentos e experiência, que servirão de auxílio na minha formação e atuação docente.

A instituição escolar funciona em dois turnos: manhã e tarde. No turno matutino abrange da Educação Infantil ao 5º ano e o vespertino do segundo ao 8º ano. Os docentes que atuam na escola possuem formação superior ou estão cursando, pois reconhecem a importância de uma formação continuada para melhorar sua prática em sala de aula, participam de planejamentos mensais que são realizados mensalmente, juntamente com a secretaria municipal.

3.2.2 Sujeitos da pesquisa

A instituição de ensino atende a uma clientela de 350 alunos, distribuídos em dois turnos manhã e tarde. Foi nesta instituição escolar que foi realizada a pesquisa empírica e o grupo amostral foi formado por professores que lecionam nesta escola e para manter o sigilo da identificação dos mesmos utilizei nomes fictícios.

Os instrumentos de coletas de dados deverão ter como referência os objetivos da pesquisa, que devem ser conceituados a partir da abordagem, das peculiaridades e metas traçadas.

A pesquisa social requer, entre outros cuidados, muita atenção, humildade, honestidade intelectual e rigor metodológico, desde a eleição do tema para estudo, seguindo em todos seus passos até o relatório final. Logo, em dado momento será necessária a escolha dos instrumentos de coletas de dados e técnicas a serem adotadas no desenvolvimento do trabalho. (RICHARDSON, 2007, p. 260).

Diante disso, os instrumentos escolhidos na realização da pesquisa de campo foi o questionário e a observação, sendo que o questionário caracterizado como instrumento de coleta de informações que consistem em questões abertas e/ou fechadas, encadeadas em certa lógica para atentar a um determinado propósito e observação que se constitui em um dos instrumentos que fornece informações ao pesquisador, através das percepções obtidas intermediado por todos os sentidos humanos.

Severino (2007, p. 125) em relação ao questionário, esclarece como sendo um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas por os sujeitos.

Para Selltiz *et al.* ([S.d] *apud* RICHARDSON, 2007, p. 259), a observação representa:

[...] Um instrumento básico da pesquisa científica. A observação torna-se uma técnica científica à medida que serve a um objetivo formulado de pesquisa, é sistematicamente registrada e ligada a proposições mais gerais e, em vez de ser apresentada como conjunto de curiosidades interessantes, é submetida a verificações e controles de validades e precisão.

Tanto o questionário como a observação são instrumentos bastante utilizados na pesquisa qualitativa, pois são técnicas de coletas de dados e informações, na qual o pesquisador analisa o cotidiano educacional para compreender as relações família/escola e os momentos de participação dos mesmos, destacando a influência e responsabilidade de ambos. Richardson (2007, p. 198) incrementa que ao elaborar um questionário, deve-se considerar o tipo de análise que será realizado com os dados obtidos. O pesquisador deve estabelecer as possibilidades de mediação de determinada variável, de maneira tal que possa realizar a análise estatística desejada.

A observação é uma valiosa técnica científica de coleta de dados e sua importância e significado é descrita por Triviños (2008, p. 153) como:

Observar, naturalmente, não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto de objetos (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.) Observar um fenômeno social significa, em primeiro lugar, que um determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades significados, relações, etc.

Diante disso, a observação vai além do que podemos ver, devemos enxergar o fenômeno em estudo de forma mais ampla, envolvendo as características, significados, relações, aplicação, preparo para o desenvolvimento, entre outros aspectos, consiste em um aprofundamento do que está sendo visto. É muito importante que o pesquisador esteja atento ao que está observando, que tenha bastante cuidado e concentração no levantamento das informações sobre a temática em estudo.

4 ANALISANDO PERCEPÇÕES E TECENDO REFLEXÕES

4.1 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

As análises e percepções aqui apresentadas servem de base para novas discussões acerca da temática pesquisada, pois a mesma não se configura em um estudo estático e acabado, serve de modelo para novas reflexões. A interpretação e análise dos dados foram feitas através dos dados obtidos por meio de dois instrumentos de pesquisa: o questionário e as observações confrontadas com concepções teóricas existentes, que embasam a pesquisa.

Foram apresentados os resultados e com garantia do anonimato preferimos utilizar nomes fictícios a chamarem: Cristina Araújo, Ana Miguel e Francisco Batista, este último está tirando a licença da professora regente, que tem graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e está fazendo mestrado em interdisciplinaridade escolar, todos são professores da Educação infantil. Para caracterizar o grupo amostral, verifiquei a faixa etária das docentes do estudo.

Tabela 1. Faixa etária dos docentes

Professores	Faixa etária
--------------------	---------------------

Cristina	26 a 35 anos
Ana	Acima de 35 anos
Francisco	18 a 25 anos

Fonte: Elaboração própria

A tabela 1 demonstra que todos os professores apresentam faixa etária distintas, no entanto o que constitui um bom profissional não é o tempo de serviço prestado ou a sua idade, mas sim a qualidade de seu serviço.

Tabela 2. Nível de formação e curso e tempo de atuação na escola

Professores	Formação e curso
Cristina	Superior completo em Pedagogia
Ana	Superior completo em Pedagogia
Francisco	Magistério

Fonte: Elaboração própria

No tocante ao nível de formação e ao curso a tabela 2 mostra que os professores estão cada vez mais buscando se especializar, aperfeiçoar seus conhecimentos e com isso promover uma educação mais significativa para as crianças. O aperfeiçoamento profissional é muito importante e deve ser contínuo e coerente com a ação educativa, pois vivemos em um mundo que está em constantes mudanças e é necessário que o docente reflita sobre sua prática e busque novos meios para promover um ensino/aprendizagem. Assim sendo, a formação continuada precisa “(...) apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (BRASIL, 2002, p.70).

Na concepção de Isabel Alarcão (2011, p. 44-47):

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. [...] O Professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente.

O professor é um mediador da aprendizagem da criança, é ele um dos agentes responsável pelo desenvolvimento da criança. Este não deve ser e/ou estar atrelado a conceitos reprodutores, mas sim o despertar das habilidades criativas, imaginárias, linguísticas, lógicas, psicológicas, emocionais, morais, culturais, entre outros, ou seja, o professor deve promover uma educação que contemple a criança de forma global, a capacidade crítica/reflexiva do ser humano.

Tabela 3. Participação dos pais na educação das crianças

Professores	Os pais são participativos na educação das crianças?
Cristina	Sim
Ana	Sim
Francisco	Sim

Fonte: Elaboração própria

A tabela 3 faz referência à participação dos pais na educação das crianças, na qual tendo por base esta tabela percebe-se que a resposta foi unânime (sim). Não se pode negar que a participação dos pais é essencial na educação das crianças, os mesmos podem influenciar de modo positivo ou negativo, vai depender da participação e motivação dos mesmos para com as crianças.

Essa participação vai além da presença dos pais em momentos específicos de eventos realizados pela escola. Eles devem participar ativamente no processo de tomada de decisão, expressando suas opiniões e pensamentos, por meio da gestão democrática da instituição, que envolve a participação de todos os envolvidos no processo educativo, compartilhando informações, experiências de vida e reflexão, propondo metas que venham a melhorar a qualidade educacional.

Sendo assim, a democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004, P. 25).

Tabela 4. Avaliação da participação da família na aprendizagem das crianças

Professores	Como você avalia a participação da família no processo de aprendizagem das crianças?
Cristina	Regular
Ana	Regular
Francisco	Regular

Fonte: Elaboração própria

A avaliação da participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças, tendo por base a tabela 3 e 4, as opiniões dos docentes parecem contraditórias, pois afirmam que os pais participam, mas a colaboração não foi satisfatória, visto que algumas famílias não se mostram participativas e passam a responsabilidade do sucesso e principalmente do insucesso da criança somente para o professor. Muitas vezes culpam tanto o professor, como também o aluno pelo o seu fracasso, não percebem que a família também tem uma responsabilidade muito grande na educação dos alunos/filhos. Estes dados foram obtidos por meio de relatos e experiências dos próprios professores, que percebem que a participação de uma parte dos pais é limitada a reuniões e eventos realizados na instituição de ensino.

Weiss (1997, pag. 16) considera que o fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno a exigência da demanda da escola. A dificuldade de aprendizagem pode, entretanto, estar relacionada a fatores sociais, da escola, e do próprio aluno, ou seja, ligados a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (JACOB e LOUREIRO, 1997; WEISS, 1997). Tendo base na visão destes autores o insucesso da criança pode estar ligado à vida da criança tanto na família, na escola, na sociedade, como também a fatores emocionais e intelectuais.

Tabela 5. Momentos que acontecem à participação da família

Professores	Em que momentos acontecem à participação da família na educação das crianças?
--------------------	--

Cristina	Alguns pais colaboram com a educação das crianças nas atividades escolares realizadas pelo professor.
Ana	A participação dos pais na educação dos filhos não é satisfatória, pois eles deviam acompanhar seus filhos com mais frequência.
Francisco	Geralmente nas atividades de casa e nas reuniões escolares.

Fonte: Elaboração própria

Tendo por base a tabela 5, os professores tiveram opiniões distintas, enfatizaram que a colaboração familiar não é satisfatória, mas alguns pais participam/colaboram nas atividades para serem realizadas em casa e também de reuniões escolares.

É importante que a família colabore não só participando de reuniões escolares e festividades, mas também expressando suas opiniões, colaborando com a educação de seus filhos e incentivando-os sempre, para que tenha maiores possibilidades de futuramente colher os frutos advindos do seu conhecimento e trabalho. Educar é tarefa de todos, família, escola e sociedade em geral, educar não é tarefa fácil, mas quando a responsabilidade é compartilhada tem maiores chances de sucesso.

A tarefa de educar e responsabilidade de toda a sociedade e das famílias em particular, pois “a educação não é um tema que se confine às paredes da escola ou aos limites da instrução e do ensino formal” (OLIVEIRA MARTINS, 1996, p. 20). A escola deve responsabilizar-se, adaptando-se a uma nova realidade e para isso, a escola necessita abrir as suas portas aos pais para que haja uma responsabilidade compartilhada.

Tabela 6. Razões da procura das mães/pais pela escola

Professores	Quais as razões mais comuns da procura das mães e/ou pais pela escola?
Cristina	Os pais procuram a escola por vários motivos, pra saber do comportamento do aluno, seu desempenho, para justificar a

	falta das crianças, entre outros.
Ana	Os motivos mais frequentes da procura das mães á escola é para pedir declarações de seus filhos para a bolsa família e para justificar a falta do aluno, quando adoecem.
Francisco	As razões mais comuns são o comportamento das crianças e o desempenho escolar das mesmas.

Fonte: Elaboração própria

Observando a tabela acima, pode-se dizer que os motivos da procura dos pais pela escola são para obter conhecimento do comportamento, desempenho escolar, para justificar faltas e emitir declarações. Percebe-se que não existe um maior envolvimento das famílias, no sentido de compartilhar responsabilidades e comprometer com a educação das crianças. É importante que os mesmos procurem a escola não só para saber do comportamento das crianças, mas participem e se envolvam nas atividades realizadas pela instituição, procurando informações constantes do desempenho do aluno, suas dificuldades, limites e potencialidades, para que ambos possam potencializar aprendizagem. É relevante ressaltar que os professores esperam colaboração da família, no entanto as famílias também esperam colaboração dos docentes na educação dos filhos/alunos.

Sabe-se que a família, tem muitas responsabilidades educacionais sobre a criança, mas necessita de auxílio para efetivar este ensino com qualidade, como afirma Parolim (2007, p. 14): “sabemos que a família está precisando da parceria das escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”.

Diante disso, escola e professores devem manter os pais informados sobre a situação educacional da criança, pois não se trata somente da participação dos pais, como também a instituição tem responsabilidade com a família da mesma de manter informações sobre a criança e comprometer-se a cooperar com a educação da criança, sendo assim a escola necessita da parceria das famílias e vice versa.

Tabela 7. Expectativas dos mães/pais em relação à educação de seus filhos

Professores	Quais as expectativas dos mães/pais em relação à educação de seus filhos?
Cristina	Os pais querem e cobram que os filhos recebam uma boa educação, mas são poucos participativos e não colaboram com a educação dos mesmos.
Ana	As expectativas das mães em relação à educação de seus filhos é que eles tenham uma boa aprendizagem e que eles sejam bem acolhidos. O que acontece é que elas cobram muito, mas não colaboram, está faltando o acompanhamento em casa.
Francisco	As expectativas dos pais em relação a educação dos seus filhos quase sempre não é satisfatória, pois eles esperam da escola educação, mas não aceitam as críticas advindas da falta de acompanhamento.

Fonte: Elaboração própria

Segundo os professores o que os pais esperam e cobram dos docentes é que seus filhos tenham uma educação de qualidade, uma boa aprendizagem, mas os docentes reforçam que a família não participa da educação das crianças, passando a responsabilidade da educação somente ao professor. Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali & Tancredi, 2005, p.240). Professores e pais têm o desejo de preparar a criança para a vivência em sociedade, o exercício de sua cidadania, o desenvolvimento da autonomia, do pensamento e das demais habilidades da mesma.

A questão dos professores apontarem para a necessidade da participação familiar (acompanhamento da aprendizagem e a aceitabilidade das orientações docentes) é unânime, pois essa cobrança dos professores pelo papel da família na educação dos filhos é algo muito antigo e ainda muito presente na atualidade, ambos cobram um do outro e às vezes esquecem a grande responsabilidade que possuem na educação das crianças. É necessária uma reflexão

sobre o papel de cada uma destas instituições e tentar compreender que seus objetivos estão atrelados, pois acreditamos que ambos almejam o aprendizado das crianças, o desenvolvimento e formação de seu pensamento, personalidade e identidade.

Tabela 8. Significado de participação

Professores	O que significa participação para você? Que atividades podem se constituir em exemplos para participação dos pais na escola?
Cristina	Participação vai muito além de estar em um determinado lugar, a mesma caracteriza pela colaboração, favorecer a educação. A participação deve ser motivada através de diálogos, reuniões, festividades na escola, mas a realidade é que os pais não participam muito (colaboram).
Ana	Para mim a participação na escola é muito importante. A participação dos pais na escola deve ser com reuniões de pais, diálogos, interação de pais, alunos, professores.
Francisco	As famílias ocupam papel importante na vida escolar dos filhos e este não pode ser desconsiderado, pois consciente ou intencionalmente ou não influenciam no comportamento e na educação da criança

Fonte: Elaboração própria

Participação engloba um conceito amplo, pois envolve vários entendimentos, segundo PAULILO, (1999, p. 183) existem diversas concepções e diversos modos de entender a participação. No entanto não existe um consenso claro sobre o significado da participação. A conotação ideológica que permeia este conceito faz com que haja diversas e mesmo contraditórias interpretações sobre seus possíveis significados.

Participação envolve um “fazer parte”, um envolvimento, uma ação, para conseguir conquistar um determinado objetivo, é colaborar ativamente, reivindicando melhorias. Uma

outra concepção de participação é a enfatizada por Demo (2001), que define participação como um processo imorredouro de conquista, um processo interminável. Concebe participação como sendo um exercício constante. “Não é dada, é criada. Não é dádiva, é reivindicação. Não é concessão, é sobrevivência. Participação precisa ser construída, forçada, refeita e recriada” (DEMO, 2001, p. 82). O autor afirma, ainda, que a participação só se concretiza com a ação, cujo objetivo é alcançar melhorias sociais, é meio e é fim.

A participação não se limita a participação em momentos solicitados pela escola, o conceito de participação é algo complexo, pois implica atitudes, tomada de decisões, escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição, participação no planejamento e elaboração de políticas educacionais, entre outros, compreende o coletivo, os rumos que a instituição tomará para desenvolver uma educação mais significativa para a criança, que vise a emancipação do ser humano.

Tabela 9. Acompanhamento dos pais

Professores	Os pais acompanham as crianças nas atividades de casa elaboradas pelo professor?
Cristina	Não
Ana	Não
Francisco	Sim

Fonte: Elaboração própria

Diante dos dados da tabela 9, dois docentes afirmam que não existe um acompanhamento devido e constante dos pais nas atividades de casa elaboradas pelo professor e um afirma que os pais ajudam os filhos nas atividades desenvolvidas pelos professores, pois acreditam que estas atividades servem para reforçar o aprendizado da criança.

As atividades para casa servem de complemento no aprendizado da criança, e as mesmas precisam ser orientadas, principalmente quando são pequenas, têm o acompanhamento constante da mãe, cuidados especiais, entre outros. Na educação não é diferente professores e pais têm grandes responsabilidades de favorecer o crescimento da criança em todos os sentidos. É preciso pensar também na questão de muitos pais não possuírem os conhecimentos para ajudá-los nessas tarefas. Muitos deles nem sabem ler. Por

isso se sentem muitas vezes excluídos desse momento de cooperação com a aprendizagem do seu filho não por que querem isso, mas por não ter o conhecimento formal necessário para ajudar a criança e passam essa responsabilidade para outras pessoas (irmãos mais velhos, primos, vizinhos, entre outros).

Tabela 10. Participação dos pais nos eventos da escola

Professores	Os pais participam das reuniões escolares, planejamentos e festividades escolares?
Cristina	Sim
Ana	Sim
Francisco	Sim

Fonte: Elaboração própria

Segundo os docentes, os pais participam dos eventos organizados pela escola, assim como dos planejamentos e festividades. Alguns até ajudam quando é solicitada uma cooperação e demonstra-se empolgados principalmente com as festividades realizadas pela instituição de ensino. Pelo que se percebe como mostra a tabela é que há a necessidade de superar a visão de que a participação familiar na instituição escolar se limita a momentos como: reuniões, eventos, festividades realizadas pela instituição, ainda não vencemos essa concepção errônea e por isso é preciso refletir sobre o que realmente seja a participação das famílias no âmbito educacional e tomar providências para favorecer a participação dos pais na educação das crianças.

Tabela 11. Atividades de casa

Professores	Os pais gostam ou reclamam das atividades de casa desenvolvidas pelo docente?
Cristina	Não
Ana	Não. OBS: não reclamam, mas também não

colaboram, pois a maioria das crianças não trazem a tarefa de casa feita.

Francisco	Sim
------------------	-----

Fonte: Elaboração própria

A tabela 11 demonstra que os pais não reclamam das atividades de casa propostas e feitas pelo professor, mas também não se envolvem e comprometem a orientar as crianças quando estão em casa a desenvolver as atividades, por isso muitos alunos não trazem a atividade de casa feita. É importante que tanto a escola, quanto a família tenham consciência do seu papel e que entendam que trabalhando em conjunto terão maiores possibilidades de promover uma educação mais significativa e emancipatória, pois a garantia do sucesso do aluno depende de todos os envolvidos no processo educativo.

Apesar disso, muitos pais não se sentem preparados a colaborar ou até mesmo não conseguem ajudar nas atividades do filho porque eles não tiveram as oportunidades de frequentar uma instituição de ensino por falta de condições, pois alguns dos pais, quando criança tiveram que ajudar os pais no sustento da família, ou seja, tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de estudar e terminar seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo de constantes mudanças, dependente dos agentes que promovem a mesma, diante disso é importante que haja o acompanhamento, envolvimento, compromisso e a ação, que significa a liberdade de pensamento e de ideias dos agentes envolvidos no processo educativo. Isso quer dizer que não só os professores promovem a educação, as famílias têm o dever incondicional de participar desse processo, não só como meros espectadores, mas como sujeitos atuantes no aprendizado da criança, como também a sua participação na elaboração da proposta pedagógica da instituição, de conselhos educacionais, entre outros, expondo seu ponto de vista, para que juntos adotem critérios que promova e facilite a educação das crianças.

Tanto os pais como a escola constitui uma família que deve compartilhar dos mesmos ideais e princípios, ou seja, seguir uma mesma direção para conseguir conquistar o objetivo principal da educação: o desenvolvimento pleno do educando/filho. É fundamental que ambos mantenham uma relação dialógica e que tenham o compromisso e responsabilidade pelo que se deseja alcançar, essa parceria é importante para que atinja o caminho do sucesso de todo indivíduo.

A participação tem significado complexo e envolve várias concepções, pois o mesmo pode estar relacionado a ação de intervir, denunciar, compartilhar, ou seja, envolver-se nas decisões de uma determinada instituição. Isso quer dizer que na instituição de ensino, não só o professor tem o papel de decidir, todos os envolvidos com o processo ensino/aprendizagem tem o direito de intervir, já que quando o trabalho é realizado em conjunto os resultados são mais proveitosos, na qual conduzirão os discentes ao sucesso, tendo maiores chances e possibilidades de um futuro promissor.

Diante disso, há a necessidade de favorecer a participação e colaboração familiar, todos têm que compreender a importância desta parceria e que tem que se envolver mais no processo educativo, pois o professor sozinho não desenvolve as capacidades de cada indivíduo. Cada criança aprende de forma diferenciada, umas possuem rápidas percepções, outras, nem tanto, é importante que o professor desenvolva estratégias para que os alunos desenvolvam suas habilidades, e os pais conhecem os limites das crianças/filhos, como também os professores, que com o passar do tempo vai conhecendo cada aluno e a realidade em que vivem.

Essa parceria é infinitamente importante, essencial para que o aluno seja motivado, busque o aprendizado, enquanto é criança, o aluno se espelha nas pessoas mais próximas (pai,

mãe ou professor), por isso é relevante que estes demonstrem interesse no aprendizado da criança, se envolva ativamente, para que a mesma perceba que é prazeroso aprender e participar de atividades desenvolvidas pelo professor.

Quando pais e professores têm o mesmo intuito educacional, as chances de promover uma educação mais significativa são elevadas, aumentando as possibilidades das crianças se desenvolverem de forma integral, ou seja, em todos os seus aspectos (físicos, psicológicos, emocionais, culturais, entre outros). A prioridade da participação e acompanhamento escolar das famílias é evidenciada em vários documentos legais e importantes, é ressaltada como um direito prioritário e coletivo, quando todos os envolvidos estão comprometidos com o processo educacional, influencia os alunos a aprenderem, pois com a colaboração família/escola e vice versa os mesmos se sentem motivados e com isso produz benefícios principalmente para os discentes.

Pelo que se percebe a participação das famílias não deve estar restringida a eventos e comemorações escolares, pelo contrário as famílias devem analisar, intervir, discutir e tomar decisões, juntamente com os professores, transformando a instituição em uma ação democrática, dialógica, isso quer dizer que famílias, professores, diretores, alunos, comunidade, entre outros, podem decidir em conjunto quais as melhores ideias e opiniões a serem desenvolvidas na escola, para melhorar o sistema educacional.

Portanto, a participação escola/família e vice versa é essencial para favorecer o aprendizado da criança, pois a mesma é influenciada por ambos e percebe tudo que acontece ao seu redor, quando há a colaboração dos pais, as crianças demonstram mais interesse e dedicação em aprender.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A formação do professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagem e autoimagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC. 1996.

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de professores**. Brasília: 2002.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem e o atraso escolar. Paidéia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, fev/ago. 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 155–213.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: 1998, p.139.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972.

PAULILO, M. A. S. Participação Comunitária – Uma Proposta de Avaliação. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 183-187, jan./jun. 1999.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1977. Disponível em: <http://www.essaseoutras.xpg.com.br/jean-piaget-%E2%80%9393-construtivismo-fundamentos-da-educacao/> Acesso em 12 de outubro de 2013.

Política Nacional de educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007. Reali, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2002). **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas**. In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola** (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª. ed., São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. -1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2003.

VYGOTSKY, L.S . et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia). Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/eca.htm>. - Acesso em 12 de outubro de 2013

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A. 1997.

APÊNDICE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Anna Kelly Miguel de Araújo, do curso de Pedagogia da Universidade UFPB - Virtual. Tenho ciência de que o estudo tem em vista, observar, realizar entrevista ou aplicar questionário para professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso de graduação. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade.

Itaporanga, 05/ 11/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
GRADUANDA: ANNA KELLY MIGUEL DE ARAÚJO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUESTIONÁRIO

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Esta pesquisa tem o propósito de investigar como se dá a participação da família no processo de ensino aprendizagem das crianças. E qual a percepção sobre participação dos professores de educação infantil.

IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Idade

() 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () acima de 35 anos

3. Nível de formação:

() Ensino médio () Magistério () Superior incompleto () Superior completo

3.1. No caso de formação superior, qual(is) o(s) curso(s)?

4. Você leciona há quanto tempo nesta escola?

5. Os pais são participativos na educação das crianças?

() Sim () Não

6. Como você avalia a participação da família no processo de aprendizagem das crianças?

() Excelente () Ótima () Boa () Regular () insatisfatória

7. Em que momentos acontece a participação da família na educação das crianças?

8. Quais as razões mais comuns da procura das mães e/ou pais pela escola?

9. Quais as expectativas de mães/pais em relação à educação de seus filhos?

10. O que significa participação na escola para você? Que atividades podem se constituir em exemplos para a participação dos pais na escola?

11. Os pais acompanham as crianças nas atividades de casa elaboradas pelo professor?

() Sim () Não

12. Os pais participam das reuniões escolares, planejamentos e festividades escolares?

() Sim () Não

13. Os pais gostam ou reclamam das atividades de casa desenvolvidas pelo docente?

() Sim () Não